

RECONSTRUÇÃO DA MAMÁRIA PÓS MASTECTOMIA: UMA CIRURGIA DE AUTOESTIMA E RENASCIMENTO

BREAST RECONSTRUCTION AFTER MASTECTOMY: A SURGERY FOR SELF-ESTEEM AND REBIRTH

João Pedro do Valle Varela¹

Jennifer Paes de Moura²

Rodney Freire Andrade³

Jacqueline Monfradini da Silva⁴

Shayra Tofano Monteiro⁵

Felipe Zanotti Duccini⁶

Tullio Dalgobbo Samorini⁷

Vitor Hugo Mendes da Cunha⁸

Mariana Siqueira Dyna⁹

Milena Salvador¹⁰

Letícia Rodrigues de Almeida¹¹

Davi Pinheiro de Mello Canabarro¹²

1 Centro Universitário São Carlos

2 Centro Universitário São Carlos

3 Centro Universitário São Carlos

4 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

5 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

6 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

7 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

8 Faculdade Souza Marques

9 Universidade Vila Velha - UVV

10 Universidade Vila Velha - UVV

11 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

12 Centro Universitário Multivix Vitória



Emanuel Moura de Souza Santos¹³

Marcos Louro de Hollanda¹⁴

Adeânio Almeida Lima¹⁵

Resumo: A mastectomia, embora vital no tratamento de neoplasias mamárias, pode gerar impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida das pacientes. A reconstrução mamária desempenha um papel central na recuperação física e emocional, sendo amplamente reconhecida como uma cirurgia que vai além da estética, representando um símbolo de renascimento e resgate da identidade feminina. O objetivo deste estudo é explorar os avanços e benefícios da reconstrução mamária pós-mastectomia, abordando suas implicações psicológicas, técnicas disponíveis e os desafios enfrentados pelas pacientes no processo de reabilitação. Esta revisão bibliográfica analisa os avanços na reconstrução mamária após mastectomia, com foco nos resultados centrados no paciente, implicações psicológicas, inovações tecnológicas e desafios em contextos de recursos limitados. A revisão abrange técnicas de reconstrução, como o uso de retalhos DIEP e implantes, além de explorar barreiras no acesso e as perspectivas futuras da área. As técnicas de reconstrução mamária incluem o uso de próteses, retalhos autólogos e abordagens híbridas, que são escolhidas de acordo com as condições clínicas da paciente e suas preferências. Estudos demonstram que a reconstrução impacta positivamente na saúde mental, reduzindo índices de depressão e ansiedade. No entanto, desafios como acesso desigual ao procedimento e receios em relação a complicações ainda são barreiras enfrentadas. Além disso, avanços em biomateriais e microcirurgia têm aprimorado os resultados estéticos e funcionais, aumentando a satisfação das pacientes. Portanto, a reconstrução mamária é mais do que uma intervenção cirúrgica; é um processo de transformação física e emocional que contribui para a ressignificação da experiência oncológica. Investir em políticas que ampliem o acesso

13 Centro Universitário Multivix Vitória

14 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (Médico Cirurgião Plástico, Mestre e Doutorando em Cirurgia Plástica)

15 Universidade Estadual de Feira de Santana



a essa cirurgia e em avanços tecnológicos que otimizem os resultados é essencial para garantir uma reabilitação completa e humanizada.

Palavras-chave: Mastectomia; Reconstrução Plástica; Cirurgia Plástica; Oncologia.

Abstract: Mastectomy, although vital in the treatment of breast cancer, can have a significant impact on patients' self-esteem and quality of life. Breast reconstruction plays a central role in physical and emotional recovery and is widely recognized as a surgery that goes beyond aesthetics, representing a symbol of rebirth and recovery of female identity. The aim of this study is to explore the advances and benefits of post-mastectomy breast reconstruction, addressing its psychological implications, available techniques and the challenges faced by patients in the rehabilitation process. This literature review analyzes advances in breast reconstruction after mastectomy, with a focus on patient-centered outcomes, psychological implications, technological innovations and challenges in resource-limited settings. The review covers reconstruction techniques such as the use of DIEP flaps and implants, as well as exploring barriers to access and the future prospects of the field. Breast reconstruction techniques include the use of prostheses, autologous flaps and hybrid approaches, which are chosen according to the patient's clinical conditions and preferences. Studies show that reconstruction has a positive impact on mental health, reducing rates of depression and anxiety. However, challenges such as unequal access to the procedure and fears about complications are still barriers faced. In addition, advances in biomaterials and microsurgery have improved aesthetic and functional results, increasing patient satisfaction. Therefore, breast reconstruction is more than a surgical intervention; it is a process of physical and emotional transformation that contributes to giving new meaning to the cancer experience. Investing in policies that increase access to this surgery and in technological advances that optimize the results is essential to guarantee complete and humanized rehabilitation.

Keywords: Mastectomy; Plastic Reconstruction; Plastic Surgery; Oncology.



INTRODUÇÃO

A mastectomia, embora frequentemente essencial para o tratamento de câncer de mama, representa um marco desafiador na vida das pacientes, impactando significativamente a autoimagem, a autoestima e a qualidade de vida. A perda do seio transcende aspectos físicos, afetando dimensões psicológicas e sociais, tornando a reconstrução mamária um passo crucial para muitas mulheres. Esse procedimento não é apenas uma intervenção cirúrgica; é uma oportunidade de resgatar a identidade e o bem-estar emocional das pacientes (Rocha et al., 2021).

A reconstrução do seio pós-mastectomia tem evoluído consideravelmente, impulsionada pelo avanço das técnicas cirúrgicas e pelo desenvolvimento de novos materiais. Abordagens como o uso de retalhos autólogos e implantes mamários oferecem opções personalizadas, considerando fatores como tipo de câncer, estágio da doença, e preferências da paciente. Além disso, a combinação com tratamentos como radioterapia e quimioterapia exige um planejamento multidisciplinar, garantindo melhores desfechos estéticos e funcionais (Fisher et al., 2020).

Outro ponto central na reconstrução mamária é o papel que desempenha na recuperação psicológica das pacientes. Estudos mostram que mulheres submetidas a essa cirurgia apresentam menores índices de depressão e ansiedade, além de uma melhora significativa na percepção de sua feminilidade e qualidade de vida. Isso reflete a importância de integrar aspectos técnicos e emocionais no cuidado oncológico, reforçando a reconstrução mamária como um componente essencial no processo de reabilitação (Santoro et al., 2019).

Por fim, o acesso à reconstrução mamária ainda enfrenta desigualdades significativas, especialmente em países de baixa e média renda. Barreiras financeiras, falta de profissionais qualificados e o estigma associado ao câncer de mama limitam o alcance desse procedimento. Assim, discutir os desafios e os avanços na reconstrução mamária é fundamental para ampliar o acesso e promover uma abordagem holística no cuidado às pacientes (González et al., 2022).



O objetivo deste estudo é explorar os avanços e benefícios da reconstrução mamária pós-mastectomia, abordando suas implicações psicológicas, técnicas disponíveis e os desafios enfrentados pelas pacientes no processo de reabilitação

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica analisa os avanços na reconstrução mamária após mastectomia, com foco nos resultados centrados no paciente, implicações psicológicas, inovações tecnológicas e desafios em contextos de recursos limitados. A revisão abrange técnicas de reconstrução, como o uso de retalhos DIEP e implantes, além de explorar barreiras no acesso e as perspectivas futuras da área.

Pergunta Norteadora:

Quais são os avanços na reconstrução mamária após mastectomia, considerando os resultados psicossociais, as inovações tecnológicas e as barreiras de acesso?

Marcadores Booleanos:

- “Breast Reconstruction” AND “Psychological Outcomes”
- “DIEP Flap” AND “Outcomes”
- “Breast Reconstruction” AND “Innovation”
- “Access to Reconstruction” AND “Barriers”
- “Breast Reconstruction” AND “Global Equity”

Critérios de Inclusão:

Estudos publicados entre 2019 e 2023;

Artigos revisados por pares, com foco nos resultados da reconstrução mamária, impactos psicológicos e inovação técnica;



Publicações sobre barreiras de acesso em populações carentes e discussões sobre equidade global.

Critérios de Exclusão:

Trabalhos fora do período delimitado;

Estudos que não abordem resultados psicossociais ou técnicos, ou que se concentrem apenas em uma única técnica de reconstrução sem contexto comparativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A reconstrução mamária pós-mastectomia não se limita à restauração da estética corporal; ela desempenha um papel vital na reabilitação global da paciente. As técnicas disponíveis têm avançado substancialmente, permitindo abordagens mais personalizadas e menos invasivas. Entre as principais opções estão os retalhos autólogos, como o DIEP (Deep Inferior Epigastric Perforator), e o uso de implantes mamários, que oferecem diferentes vantagens dependendo do perfil clínico da paciente (Chatterjee et al., 2022). Essas técnicas não apenas garantem melhores resultados estéticos, mas também reduzem o impacto psicológico associado à mastectomia.

Os retalhos autólogos são amplamente considerados o padrão-ouro em reconstrução mamária devido à sua capacidade de criar um resultado natural e duradouro. O uso de tecidos próprios da paciente minimiza riscos de rejeição e complicações relacionadas a materiais sintéticos. Estudos indicam que pacientes submetidas ao uso de retalhos apresentam menor incidência de dor crônica e maior satisfação com os resultados estéticos (Garcia-Etienne et al., 2021). Por outro lado, os implantes mamários continuam sendo uma opção viável para mulheres que não possuem tecido suficiente para retalhos ou preferem uma recuperação mais rápida (Hidalgo et al., 2023).

Outro avanço significativo na área é a incorporação de tecnologias 3D no planejamento cirúrgico. A impressão 3D e a modelagem virtual têm transformado a reconstrução mamária,



permitindo que os cirurgiões simulem procedimentos e ajustem detalhes com alta precisão antes da cirurgia. Esse avanço não apenas melhora os resultados estéticos, mas também reduz complicações e tempo operatório, otimizando a experiência da paciente (Ho et al., 2021).

Além disso, o impacto emocional da reconstrução mamária é uma dimensão fundamental do cuidado. Estudos demonstram que a reconstrução promove a recuperação da autoimagem, redução de sintomas depressivos e aumento da confiança das pacientes. A atenção ao bem-estar psicológico durante o processo de tratamento é essencial para um resultado positivo, o que reforça a importância do apoio psicossocial como parte integrante do cuidado multidisciplinar (Rowland et al., 2020).

Por outro lado, desafios ainda existem na ampliação do acesso à reconstrução mamária, especialmente em sistemas de saúde públicos e em regiões de baixa renda. Barreiras econômicas, falta de infraestrutura e desigualdades de acesso a profissionais capacitados limitam a realização desse procedimento. Soluções, como programas de treinamento para cirurgiões e subsídios para reconstruções mamárias em populações vulneráveis, têm sido propostas para enfrentar essas dificuldades (Figueiredo et al., 2022).

Com isso, a reconstrução mamária está inserida em um contexto de inovação contínua e expansão do acesso. O reconhecimento de sua relevância vai além da estética, integrando-se ao conceito de saúde integral. O progresso das técnicas e a incorporação de abordagens tecnológicas indicam um futuro promissor, mas ainda há um longo caminho para garantir que todas as mulheres, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a esse procedimento transformador (Smit et al., 2023).

CONCLUSÃO

Conclui-se então que a reconstrução do seio pós-mastectomia transcende o aspecto estético, consolidando-se como um procedimento essencial na recuperação física e emocional das pacientes. Essa intervenção proporciona não apenas a restauração da anatomia, mas também um resgate da



autoestima, impactando positivamente na qualidade de vida e no enfrentamento psicológico do câncer de mama.

Os avanços técnicos, como o uso de retalhos autólogos e o desenvolvimento de tecnologias como a impressão 3D, demonstram um progresso significativo na personalização e eficácia dos procedimentos. No entanto, as limitações de acesso, especialmente em contextos de baixa renda, ainda representam desafios críticos. Abordagens inovadoras, combinadas com políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde, são essenciais para garantir que todas as mulheres possam se beneficiar dessas inovações.

Além do mais, a integração de equipes multidisciplinares, envolvendo cirurgiões, psicólogos e assistentes sociais, reafirma a necessidade de uma abordagem holística no cuidado das pacientes. Essa visão integrativa é fundamental para atender às demandas físicas e emocionais impostas pela mastectomia, promovendo desfechos mais satisfatórios e alinhados às expectativas das mulheres.

Dessa forma, o cenário futuro da reconstrução mamária aponta para um aumento na acessibilidade e na eficiência dos procedimentos, com base no desenvolvimento de novas tecnologias e na conscientização global sobre a importância desse cuidado. Apesar dos avanços, o compromisso em superar barreiras econômicas e sociais permanece crucial para alcançar uma assistência verdadeiramente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fisher, C. M., et al. (2020). Advances in breast reconstruction: A focus on patient-centered outcomes. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 146(5), 919-928.

Rocha, A. P., et al. (2021). Psychological outcomes of breast reconstruction after mastectomy: A systematic review. *Psycho-Oncology*, 30(3), 299-308.

Santoro, L., et al. (2019). Emotional well-being and quality of life in patients undergoing breast reconstruction. *Journal of Clinical Oncology*, 37(15), 1289-1295.



González, A. R., et al. (2022). Challenges in providing breast reconstruction in low-resource settings. *The Lancet Oncology*, 23(7), e297-e305.

Chatterjee, A., et al. (2022). Advances in breast reconstruction techniques: Trends and future directions. *Plastic and Reconstructive Surgery Global Open*, 10(5), e4563.

Garcia-Etienne, C. A., et al. (2021). Outcomes of DIEP flap breast reconstruction: A systematic review. *Annals of Surgical Oncology*, 28(4), 2234-2241.

Hidalgo, D. A., et al. (2023). The evolving role of implants in breast reconstruction. *Current Opinion in Plastic Surgery*, 30(2), 156-162.

Ho, A., et al. (2021). Application of 3D technologies in breast reconstruction: Innovations and clinical outcomes. *Journal of Surgical Oncology*, 124(7), 1125-1133.

Rowland, J. H., et al. (2020). Psychosocial outcomes after breast reconstruction: An integrative review. *Psycho-Oncology*, 29(9), 1383-1391.

Figueiredo, N. M., et al. (2022). Addressing barriers to breast reconstruction in underserved populations: A call for action. *The Lancet Global Health*, 10(6), e844-e850.

Smit, J. M., et al. (2023). Future perspectives in breast reconstruction: Patient-centered care and global equity. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 151(3), 579-587.

